FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Dayane de Souza Lima[1]
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-8674-7364
Endereço eletrônico: dslima.pdg@uesc.br

Jussara Tânia Silva Moreira[2]
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-9893-1979
Endereço eletrônico: jtsmoreira@uesc.br

Palavras-chave: formação docente; educação antirracista; educação infantil; literatura infantil; PIBID.

INTRODUÇÃO

A educação antirracista constitui uma dimensão essencial da prática pedagógica, especialmente na Educação Infantil, etapa em que as crianças constroem referências sobre identidade e pertencimento. Considerando que a escola está inserida em uma sociedade marcada por desigualdades étnico-raciais, torna-se necessário desenvolver práticas que valorizem diferentes culturas, histórias e identidades. Nesse sentido, Carine (2023) e Almeida (2019) destacam que o racismo estrutural atravessa as relações sociais e institucionais, incluindo os espaços educativos, exigindo ações comprometidas com a equidade racial.

Nesse contexto, a formação inicial docente assume papel estratégico na construção de práticas antirracistas. O PIBID, financiado pela CAPES, destaca-se como política pública de formação ao aproximar universidade e Educação Básica, articulando conhecimentos teóricos e experiências escolares.

A pesquisa insere-se no Subprojeto de Pedagogia “Afro-Alfabetizar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Ludicidade na Educação Infantil”, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/PIBID), elaborado por Moreira e Alves (2024). A proposta fundamenta-se

na afroalfabetização, perspectiva que busca valorizar culturas, histórias e saberes afro-brasileiros e indígenas, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

O estudo analisa as ações pedagógicas desenvolvidas no PIBID, com destaque para a literatura infantil como instrumento de construção de práticas antirracistas, especialmente por meio da produção e contação da história "O Cabelo de Zuri". Assim, objetiva-se analisar as contribuições do PIBID para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas antirracistas na Educação Infantil, voltadas à valorização da identidade étnico-racial.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada na pesquisa-ação, compreendida por Thiollent (2011) como uma abordagem que articula investigação e intervenção, possibilitando compreender e transformar a realidade analisada.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), vinculada ao Subprojeto de Pedagogia "Afro-Alfabetizar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Ludicidade na Educação Infantil" (Moreira; Alves, 2024). Segundo as autoras, a afroalfabetização envolve a inserção intencional de práticas pedagógicas que valorizam as experiências, culturas e histórias dos povos afro-brasileiros e indígenas como elementos constitutivos do currículo, promovendo pertencimento, diversidade e formação crítica.

Participaram da investigação uma bolsista de iniciação à docência, autora deste estudo, a professora supervisora e uma turma da Educação Infantil, com crianças de quatro (04) e cinco (05) anos, do Sistema Municipal de Ilhéus/BA. O corpus foi composto por registros das intervenções realizadas no PIBID, como planejamentos, diário de campo, narrativas infantis e materiais produzidos, com destaque para a história "O Cabelo de Zuri", elaborada a partir de reflexões sobre identidade, beleza e pertencimento.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante e da escuta sensível das crianças, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e nos estudos de Almeida (2019), Gomes (2017), Carine (2023) e Moreira e Alves (2024). A análise interpretativa buscou compreender as contribuições das

práticas antirracistas para a formação docente e para a valorização da identidade étnico-racial infantil, considerando "O Cabelo de Zuri" como instrumento pedagógico de reflexão sobre diversidade e representatividade negra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros em diário de campo evidenciaram que as crianças expressaram, por meio de falas e interações, diferentes concepções sobre os padrões de beleza, demonstrando que ideias socialmente construídas sobre raça são apropriadas desde a infância e reforçando a necessidade de práticas pedagógicas antirracistas.

Como afirma Carine (2023, p. 67), "O Brasil é um país estruturalmente racista…" Essa compreensão dialoga com Almeida (2019), ao evidenciar que o racismo estrutural atravessa as instituições sociais, incluindo os espaços e as práticas educativas.

Durante a observação participante, identificou-se uma situação em que uma criança associou cabelos lisos à ideia de beleza em detrimento dos cabelos crespos, evidenciando a incorporação de padrões estéticos racializados. A partir dessa observação, foi produzida a história O Cabelo de Zuri, utilizada como recurso pedagógico para promover reflexões sobre identidade, autoestima e valorização da diversidade étnico-racial.

Os resultados dialogam com Adichie (2009), ao demonstrar que a ampliação das representações na literatura infantil contribui para romper com a "história única". Nessa direção, Carine (2023, p. 89) afirma: "Compreendo como práticas antirracistas aquelas voltadas para a denúncia do racismo no sentido maior de sua reversão/destruição." Assim, a produção e a contação da história O Cabelo de Zuri constituíram uma prática pedagógica antirracista ao problematizar estereótipos raciais e valorizar a identidade negra.

A análise dos dados também evidenciou contribuições para a formação inicial das licenciandas, ao favorecer a articulação entre teoria e prática e a reflexão crítica sobre a docência. Conforme Gomes (2017), a educação desempenha papel fundamental na valorização dos saberes da população negra e no enfrentamento das desigualdades. Nesse sentido, os resultados indicam que o PIBID fortalece a formação docente e amplia as possibilidades de desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a equidade racial.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o PIBID contribui significativamente para a formação inicial docente ao articular conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista.

A análise das ações desenvolvidas demonstrou que a literatura infantil constitui uma estratégia relevante para o (re)conhecimento da identidade étnico-racial das crianças e, ao mesmo tempo, provoca reflexões sobre o enfrentamento do racismo no contexto escolar.

Conclui-se, portanto, que a formação de professores deve contemplar práticas fundamentadas na equidade e na valorização da diversidade, fortalecendo a constituição de docentes comprometidos com uma Educação Infantil Antirracista.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única.** TEDGlobal, Oxford, 2009.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural.** São Paulo: Jandaíra, 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90**, de 25 de março de 2024. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista.** São Paulo: Planeta, 2023.

SOUZA, Dayane Lima. O cabelo de Zuri. **Material didático** elaborado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Pedagogia, Ilhéus, BA: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2025.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOREIRA, Jussara, ALVES, Cândida Daltro, **Subprojeto de Pedagogia:** Afro-Alfabetizar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Ludicidade na Educação Infantil. COLPED/UESC, PIBID, 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.